

FUNDAÇÃO CULTURAL AVATAR

A história começou em 1970, quando aceitei a incumbência de traduzir as obras de Alice A. Bailey. O convite para traduzi-las partiu de Gerry Jansen, um dos dirigentes da Fundação Lucis – a Lucis Trust – e, por conseguinte, da Escola Arcana, que dirigia o ramo suíço daquela Fundação, em Genebra. Na verdade, eu o procurava em busca de uma tradução mais adequada para a Grande Invocação.

Em 1971 estabeleci contato com Sina Fosdick, fiel secretária de Helena Roerich e sua sucessora à frente da Sociedade Agni Ioga. Disso resultou a autorização para traduzir e publicar a Série Agni Ioga. Participaram também dessa tradução, Vladimir Bolgarski, Marlene Mendes e Luiz Carlos Santos.

Posso dizer que o outro fator a ser considerado na criação da Fundação foi a ligação entre as traduções e a Grande Invocação: não fosse a preocupação em traduzi-la corretamente e não teria havido oportunidade para discutir a tradução dos livros. De certo modo, a Grande Invocação, por assim dizer, foi a energia que gerou este trabalho da Fundação Avatar.

Em 1973, a nossa instituição nasceu como Fundação – uma “sentinela avançada da Nova Era”, como o diz Paulo de Paula – instituição que veio para ficar, crescer e servir. A assembleia de instalação ocorreu em 4 de dezembro de 1973, data que marca o início efetivo das atividades da Fundação, sendo que no dia 10 de janeiro de 1974 foi feito o competente registro.

A Fundação é uma entidade de utilidade pública, estadual e municipal, assim reconhecida por Lei da Assembleia Estadual de 1974 e por Ato da Prefeitura Municipal de Niterói de 1979, além disso atende à supervisão da Provedoria de Fundações do Ministério Público do Estado do Rio, através de auditoria externa pela mesma designada. Também está registrada no Conselho Nacional de Serviço Social.

A Fundação tem, assim, como tarefa básica, a incumbência de promover e divulgar em língua portuguesa, as traduções de ambas as coleções. Estatutariamente, ela tem por objeto, "Fomentar o estudo das religiões comparadas, da filosofia, da ciência e da arte; incentivar toda ideia e propósito que ampliem a compreensão entre os homens e estimulem a expansão das relações pacíficas na humanidade; difundir literatura de caráter ético, estético e educativo; realizar ou promover estudos, pesquisas e trabalhos e dar assistência à sua execução; cooperar com órgãos e entidades locais, nacionais e internacionais, na persecução destas finalidades."

A Fundação Cultural Avatar é uma instituição da Nova Era. Seus membros provêm das mais variadas origens e de múltiplas crenças; estão diretamente interessados na compreensão dos Grandes Mistérios da existência; buscam a razão de ser e a origem de todos os seres.

Com esse espírito e sede de conhecimento, a proposta da Fundação é que nos dediquemos à pesquisa do Propósito e do Plano Divino para a humanidade, na convicção de que não pode haver mero acaso num Universo onde tudo é ordem e ritmo – até nas fases aparentemente caóticas da Manifestação.

A Fundação Avatar é Cultural, porque se dedica ao Culto da Luz, à iluminação através do esclarecimento. A palavra cultura não se refere somente à maneira de viver de um povo, pelo contrário, a cultura está ligada ao ato de arar e semear, à preparação de novas colheitas e isto tanto se refere ao pão do corpo como ao pão do espírito.

A comunicação com o Cosmos cria cultura. A Cultura condiciona a sobrevivência da vida humana, pois ela nos faz ver e identificar a beleza nos corações, uns dos outros, por isso o nome AVATAR: esta palavra provém da raiz sânscrita AV, aquele que vem de planos superiores para ajudar no progresso e na elevação dos que estão nos planos inferiores.

A cultura do espírito refina a existência, abre novos caminhos e aponta para a Vida Nova, superior. Ao se preocupar com a Cultura, a Fundação se liga à sementeira e preparação de novas colheitas e procura a identificação com a Beleza. Por isso, a Fundação criou um Departamento Artístico.

Além da Grande Invocação, outra grande motivação que impulsionou a criação da Fundação foi a defesa da Liberdade da palavra e da expressão do pensamento. Ela nasceu voltada para a admissão das novas energias – 7º Raio, o que não quer dizer que não houvesse influências do 6º Raio, até agora ainda não totalmente eliminadas. A mudança de ritmo é geralmente acompanhada de algum conflito interno e, por que não dizer, de sofrimento. É assim que devemos compreender e aceitar as mudanças desse porte, que só ocorrem a cada 2.000 anos.

Assim sendo, a programação das atividades da Fundação está sujeita a constantes alterações e inovações. É uma prática constante da adaptabilidade às circunstâncias que se apresentam. Há um preceito rosacruz que diz que é preciso saber, ousar, fazer e calar, se de nossas palavras resulta a desarmonia. Internamente, foi possível montar, com o passar dos anos, um experiente corpo docente, graças ao qual, a atividade expositiva, antes só restrita à minha pessoa, pode ser distribuída.

Quanto às atividades regulares da Fundação, ela promove palestras públicas que se apoiam em quatro linhas – os Evangelhos e os Ensinos do Mestre Tibetano, do Mestre Morya e do Mestre Saint Germain; oferece práticas de meditação dinâmica, adaptadas ao homem ocidental, sem preocupações de ordem particular e sem o aspecto devocional; oferece, através do Departamento Artístico, concertos mensais, na tarde do último domingo do mês e como Editora, edita e vende os livros traduzidos dos Mestres Tibetano e Morya.

Quanto ao símbolo da Fundação – uma tocha-cálice, inscrita num triângulo e este em um círculo, representa a chama da aspiração e o cálice como receptáculo da energia superior. O fogo é o símbolo do pensamento ligado aos mundos superiores. O triângulo é a base da composição de cada

unidade a ser criada pela Fundação [isto é, cada círculo deve ter a participação mínima de três membros], além de simbolizar a tríade superior, cujo ângulo voltado para o alto indica o sentido da busca, da elevação aos níveis superiores da consciência. O círculo é o nível de espiritualidade, simbolizando o divino e o infinito, que não têm começo nem fim.